



Utilização de metodologia ativa e prática inovadora com tecnologia

Stephanie de Freitas Perseghetti ¹

Universidade Estadual de Campinas

<http://lattes.cnpq.br/6236714952207978>

Ana Julia Soares Leite Garcia

Naraiane Lopes Moura

Paula Ishige Borges de Oliveira

Resumo

Como solicitado na disciplina Educação e Tecnologia, EP- 146A, ministrada pelo professor Sérgio Amaral, ficamos responsáveis pelo desenvolvimento de uma proposta educacional tendo como tema gerador, a utilização de metodologias em práticas inovadoras com tecnologia.

Palavras-chave

Educação. Metodologia. Prática inovadora.

¹Graduação em andamento em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas.

1. INTRODUÇÃO:

Como solicitado na disciplina Educação e Tecnologia, EP- 146A, ministrada pelo professor Sérgio Amaral, ficamos responsáveis pelo desenvolvimento de uma proposta educacional tendo como tema gerador, a utilização de metodologias em práticas inovadoras com tecnologia.

Após um longo período de discussão, chegamos a proposta do projeto “Memórias que não devem ser esquecidas”. Este projeto é uma proposta educacional criada a partir de conteúdos previstos na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para estudantes de 5º ano na disciplina de história, que nos serviu de parâmetros para com o uso da tecnologia em nossa proposta, sendo pensada após a análise do quão a rotina escolar tem se tornado monótona e desinteressante aos alunos, com discursos e atitudes competitivas que visam o futuro esquecendo o passado e o contexto da criança e suas famílias, excluindo aqueles que não se encaixam nos métodos escolares tradicionais, destinando o “bom” futuro somente para uma minoria quase nem existente de acordo com a sua localização geográfica e social. Estipulamos esse projeto para um período semestral, tendo início em Fevereiro e finalizado em Junho a ser desenvolvido em uma turma de 5ºano.

2. JUSTIFICATIVA:

O presente trabalho foi pensado a partir do tema proposto pelo professor Sérgio Amaral de modo a trazer avante uma proposta pedagógica por meio do uso da metodologia ativa, em decorrência disto criamos o projeto “**Memórias que não devem ser esquecidas**” tendo como alguns intuitos, a conscientização para com a importância da preservação/ conhecimento e aproximação do passado, aproximação para com a utilização da tecnologia e suas linguagens, e o desenvolvimento/prática de recursos da língua portuguesa, como a realização de roteiros, e o entendimento para com relação de onde, como, e com quem utilizar a linguagem oral/escrita formal ou informal, e etc.

Os objetivos de conhecimento que usaremos para o 5º ano que estão descritos pela BNCC são: as tradições orais e a valorização da memória, o surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias, além da estipulação de que o aluno precise adquirir nisso algumas habilidades, sendo elas:

“(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.

(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.” (BNCC, 2018).

A BNCC, entendendo a forte presença de tecnologias em nosso cotidiano atual, apresenta uma utilização denominada por ela de TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) incorporados no contexto educacional com o objetivo de uma melhora no desenvolvimento da aprendizagem por meio da utilização de metodologias ativas, capazes de partir para o aprendizado baseando na realidade dos estudantes, aplicando como uma das ferramentas de aprendizagem a tecnologia, recurso este capaz de despertar um maior interesse e engajamento dos alunos para com os conteúdos a serem desenvolvidos.

Em geral, a BNCC é a ferramenta criada para a padronização do ensino a todos, ou seja, um parâmetro para que todos tivessem as mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando assim o desenvolvimento de pessoas com valores que os tornarão indivíduos preocupados e mobilizados com a transformação da sociedade. Uma das competências gerais na Educação Básica que a BNCC (2018) exige é que os alunos devem:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.(p. 9).

A tecnologia não é entendida apenas como dispositivo a ser utilizado para o percurso da aprendizagem, mas também ferramenta na qual os alunos podem desenvolver conhecimentos sobre e por meio da utilização das TDICs partindo de suas realidades. Além disso, é considerado essencial que os estudantes sejam apresentados e tenham a possibilidade de desenvolver várias linguagens entre elas as tecnológicas e a partir destes levantamentos por meio deste projeto, desejamos aproximar e permitir o contato dos alunos com a tecnologia, proporcionando assim o desenvolvimento de conhecimentos da tecnologia e/ou por meio dela,

da melhor forma possível, buscando também a inclusão digital dos alunos socialmente/economicamente desfavorecidos, fator este muito importante já que vivemos em uma sociedade rodeada por instrumentos tecnológicos, como notebooks, tablets, celulares, metrô etc.

3. DESENVOLVIMENTO:

Com o passar dos anos, a utilização da tecnologia na educação tornou-se comum no cotidiano de uma parte da população com mais recursos financeiros. E devido a esses fatores que estão presentes, se fez necessário, por parte do corpo docente, a busca de novas propostas a serem aplicadas em salas de aulas (presencialmente físicas ou virtuais).

Uma das metodologias que vêm sendo aplicadas é a denominada Metodologia Ativa de Ensino, diferentemente do modelo tradicional de educação, ao qual o professor é o protagonista na transmissão do ensino, nesta metodologia, o docente e o estudante trabalham juntos na construção do conhecimento. Assim, no modelo Ativo, o educador atua como mediador na aprendizagem, tornando seus alunos atores principais deste processo e não mais figurantes do aprendizado.

A relação estabelecida entre professor e estudante baseia-se no diálogo entre ambos e no auxílio do docente para com a orientação aos caminhos percorridos e a serem seguidos pelos alunos. Para que se possa dar início ao processo de construção dos conhecimentos, é necessário inicialmente a implementação de uma sondagem responsável por levantar quais são os conhecimentos já existentes e impressões dos alunos para com o conteúdo em questão.

Como dito anteriormente, o ator principal do processo do aprendizado é o próprio estudante, que com o auxílio de seu professor, elabora problematizações para com o conteúdo a ser desenvolvido, partindo para a busca de contextualizações e aplicações práticas dos saberes.

Percebe-se então que o aluno é estimulado pelo incentivo/desenvolvimento intelectual, já que este será incumbido pela necessidade de problematizar, sintetizar, comparar, identificar e interpretar aspectos para a construção do conteúdo a ser aprendido. Além do desenvolvimento intelectual, os estudantes serão estimulados no amadurecimento em relação com outras pessoas, já que estes vivenciam a partilha de informações, conhecimentos, habilidades, opiniões, pontos de vistas com seus colegas, o que os possibilitará tornarem-se pessoas mais compreensivas,

capazes de lidar com opiniões diversas as suas e também aceitando assim *feedbacks*, possibilitando as transformações sociais que auxiliam na formação de pessoas críticas.

Os conhecimentos aos quais os estudantes forem desenvolvendo possuem grande probabilidade de serem compartilhados por estes com as comunidades externas da sala de aula e instituições escolares, já que estes em todo o momento são influenciados/incentivados a desenvolverem pesquisas, aplicá-las e compartilhá-las, isto é, localizá-las.

Em todo momento, temos enfatizado o trabalho desenvolvido pelos estudantes, mas os professores não são deixados de lado durante todos estes processos. Estes devem sempre estar presentes com seus alunos para a elaboração de questionamentos, ideias e o levantamento de teorias, para que alcancem a resolução destes. Os docentes são responsáveis também pela apresentação aos estudantes de teorias as quais devem pesquisar mais a fundo para que averiguem e façam a comparação entre as teorias e as hipóteses criadas por si mesmos. A problematização é feita a partir da observação da própria realidade, logo ao incumbir os estudantes a criação de hipóteses, teorias, a partir de problematizações destes para com relação à realidade, estes alunos são motivados/ incentivados a serem seres ativos, possibilitando nestes o comprometimento para com a modificação da realidade.

Nota-se, atualmente, a presença de tecnologias em nosso cotidiano, com isso, a BNCC apresenta que a utilização das tecnologias chamadas de TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) sendo incorporadas no contexto educacional com o objetivo de uma melhora no desenvolvimento da aprendizagem com a utilização de Metodologia Ativa, partindo da realidade dos estudantes, utilizando a tecnologia como ferramenta de aprendizagem, sendo um recurso capaz de despertar um maior interesse e engajamento dos alunos com os conteúdos a serem desenvolvidos.

A Metodologia Ativa pode acompanhar o aluno em todas as etapas da Educação Básica, já que um dos fundamentos da BNCC para implementação das TDICs na educação é o desenvolvimento da acessibilidade dos alunos para com a tecnologia, se tornando cada vez mais significativa no mundo atual. É preciso preparar os estudantes com as linguagens tecnológicas para o desenvolvimento da criticidade e responsabilidade com as tecnologias digitais, podendo compreender, utilizar e criar TDICs e, desta maneira, alcançar a inclusão digital. Ponto este verificado no seguinte trecho presente na BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir

conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p. 09)

Com o objetivo da efetivação das TDICs no uso “ativo” nas instituições escolares, o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) criou e disponibiliza de maneira gratuita o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação (2018), no qual de maneira de fácil compreensão expõe um “manual” com conceitos, ideias, explicações alinhados aos eixos, conceitos e habilidades apresentados pela BNCC, possibilitando as instituições e docentes uma maior facilidade na implementação de maneira “ativa” das TDICs, nos currículos escolares e nas propostas pedagógicas, facilitando assim a efetiva utilização das tecnologias e o desenvolvimento de habilidades nos estudantes para com a utilização e exploração destas nos ambientes escolares.

3.1- O PROJETO

A nossa proposta de atividade é a de fazer um projeto intitulada como “Memórias que não devem ser esquecidas” e que proporcione assim a utilização da tecnologia ao longo da implementação deste projeto, abrangendo as disciplinas de Língua Portuguesa (gêneros de diferentes escritas) e História (memórias e vivências históricas e culturais). Tal proposta tem como objetivo a produção de um vídeo a partir de uma memória familiar presente na história de cada aluno, e sua postagem em qualquer plataforma seja em rede sociais, youtube, página escolar, canal ou drive compartilhado com a turma (de acordo com a escolha da comunidade escolar). Para o desenvolvimento deste projeto utilizaremos alguns dos parâmetros presentes na BNCC, tais como:

“1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem [...]”³
Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo..” (BNCC, 2018,p. 87)

O presente projeto teve como impulso à reflexão e percepção do quanto a vida escolar para as crianças tem se tornado cada dia mais desinteressante, acarretando este que quando alcançado o Ensino Médio e até mesmo Ensino Fundamental II é demonstrado em um alto índice de evasão escolar, pela crença de que a escola não proporciona um ambiente acolhedor e de capacidade para gerar na vida dos estudantes um crescimento pessoal, profissional, sendo a necessidade financeira para auxílio na renda familiar um dos maiores motivos dessas evasão.

Logo nos Anos Iniciais, temos a infeliz análise do quanto o modelo tradicional de ensino e avaliações não processuais e não interativas tem feito parte cada vez mais cedo da vida estudantil, o qual crianças de 8 (oito) e 9 (nove) anos já realizam provas em estilo de vestibular (páginas viradas para baixo, não sendo permitido que vire-a enquanto a voz majoritária não autorizar), material para realizar a mesma previamente já definido, tempo restante sempre enfatizado. Tais comportamentos em sala de aula além de gerarem um “tédio” à vida escolar, também temos acompanhado o aumento de problemas psicológicos no meio das crianças, e o encaminhamento destes para profissionais como psicólogos e psiquiatras, havendo, portanto, uma preocupação com o fato de crianças fazendo uso de calmantes naturais e até mesmo controlados, fora o aumento de laudos no meio escolar com diagnósticos de crianças hiperativas.

Em nossa vida acadêmica, temos ouvido de muitos profissionais que a correria humana, a automatização do dia a dia, a falta de investimento na educação, desvalorização profissional e etc, acarretam em uma educação de qualidades indesejáveis, e um comportamento que poderia ser modificado e compreendido, pela falta de tempo, para resolver a situação é optado pela medicalização.

Esse quadro preocupante e assustador, fez nossa equipe pensar em como as histórias têm sido apostiladas e distanciadas dos alunos, em que o significado de história ultimamente tornou-se mais um conteúdo para provas/vestibulares, faltando assim, o reconhecimento de que todos possuem histórias de vida, e o acúmulo, a junção, a interligação de todas, anos após anos, foi o que nos fez chegar aos dias de hoje, com as evoluções e retrocessos já vistas na sociedade, sendo necessário provar que as mudanças históricas podem estar mais próximas de nós do que imaginamos, e não somente isso, mas mudar a concepção de vida presente, passada e principalmente futura. Em um mundo cada vez mais tecnológico devemos sim, aproveitar esse recurso e utilizá-lo para o progresso econômico e social da humanidade e não para uma robotização da mesma.

Com isto, iremos dividir o projeto nas seguintes etapas:

1ª etapa: Inicialmente, ocorrerá a apresentação do funcionamento do projeto, com o objetivo de resgatar as memórias familiares das crianças, pode-se mostrar um exemplo de como deseja que seja feito (por meio de vídeo de entrevista, breves encenações etc). Nesse momento, também acontecerá a separação dos alunos em grupos (a quantidade de membros será definido

pelo docente, mas sugere-se que sejam trios ou quartetos para que se possa abranger a maior quantidade possível de memórias familiares). Problematizar a importância que damos para as histórias do sistema apostilado e a desimportância que deixamos nas memórias de nossas famílias, quando deveriam caminhar de forma conjunta, uma vez que uma se insere na outra.

2ª etapa: Nesse momento, após o levantamento e estudo dos processos para realizar uma entrevista, tendo dentre essa configuração, como escolher o entrevistado dentre pais, tios, avós, bisavós e até mesmo vizinhos dos alunos, parte-se para as pesquisas e entrevistas com as famílias, procurando memórias e histórias consideradas importantes para cada uma delas (todos os alunos devem fazer essa pesquisa de forma individual com suas respectivas famílias), deixando registradas essas memórias e histórias em seus cadernos.

3ª etapa: Nessa etapa, haverá a reunião dos grupos para a seleção das memórias e histórias relacionando com o contexto histórico em que se fazem presentes (exemplo: I Guerra Mundial, II Guerra Mundial, Ditadura Militar e etc.), buscando entender e questionar o momento histórico apresentado.

4ª etapa: Acontecerá a produção do roteiro para gravação do vídeo (o gênero textual será de acordo com a ideia de gravação do vídeo, exemplos: texto teatral, entrevista, narrativa etc.) com auxílio e correção do professor, utilizando o aplicativo Word.

5ª etapa: Com o roteiro pronto, realizar-se-á a gravação do(s) vídeo(s) em grupo (o estilo de vídeo, seguindo a mesma linhagem da escrita do roteiro, como anteriormente mencionado, exemplos e sugestões: entrevista, pequenos documentários, representações encenadas da memória). Esta etapa será feita fora da escola, os alunos trarão os vídeos para serem editados na escola.

6ª etapa: A partir do roteiro finalizado, será feito, durante as aulas, a edição dos vídeos pelo aplicativo Movie Maker. A sugestão de ter apenas um aplicativo de edição de vídeo é para que o professor possa aprender como é o funcionamento deste e possa ensinar e auxiliar seus alunos a utilizarem essa ferramenta da melhor forma possível. (A sugestão é de usar o Movie Maker, pois, além de ser um aplicativo prático, há a questão de deixar o mesmo recurso baixado nos computadores da instituição).

7ª etapa: Por fim, haverá a apresentação dos projetos para a turma durante o período de aula, que, posteriormente, será disponibilizado em algum endereço digital (drive coletivo,

página da escola em alguma rede social, site da escola etc.) para familiares, alunos e equipe docente. Aqui, também ocorrerá a avaliação do projeto, visando a participação em todas as etapas anteriores.

Temos como objetivo o despertar nos estudantes do interesse e preocupação para com a conservação de memórias, e uma maneira de trazer estes aspectos mais para perto de suas realidades, incumbiremos os estudantes de se organizarem em grupos e desenvolverem a construção do registro de algumas memórias vindas da esfera da vida pessoal destes podendo ser algum momento vividos por estes e ou algum familiar em formato de vídeo, já que estes serão postados.

4. OBJETIVOS:

O projeto “Memórias que não devem ser esquecidas” foi elaborado com base em alguns objetivos, sendo estes a conscientização para com a importância da conservação de memórias; a apresentação e utilização da tecnologia dentro do âmbito escolar; a apropriação e desenvolvimento de saberes tecnológicos possibilitando assim a inclusão digital reforçando também os aspectos de boa utilização destas ferramentas; a dinamização das aulas; o incentivo e evolução dos estudantes para com o trabalho em grupo e os aspectos que envolvem este; a efetiva prática e desenvolvimento da língua portuguesa ao criar e recriar os roteiros dos vídeos; e o desenvolvimento de uma metodologia de ensino que coloca o aluno como o protagonista de seu próprio aprendizado.

5. PLANO DE TRABALHO:

CRONOGRAMA	J	F	M	A	M	J	J
1ª Etapa		X					
2ª Etapa		X					

3ª Etapa			X				
4ª Etapa				X			
5ª Etapa				X			
6ª Etapa					X		
7ª Etapa						X	

6. AVALIAÇÃO

Para este projeto, a avaliação será realizada dentro dos próprios grupos de modo contínuo, na qual os integrantes dos grupos poderão a fazer levantamentos, indagações, sugestões e críticas uns aos outros e a si mesmo em relação à interação e ao desenvolvimento do trabalho.

No final do projeto pretende-se realizar uma avaliação em turma na qual os alunos devem sinalizar aspectos para com relação ao projeto apontando os pontos positivos, negativos e sugestões para propostas futuras.

7. CONCLUSÃO:

Conforme podemos observar, historicamente o ser humano passou e passa por várias transformações para adaptar-se no ambiente/sociedade ao qual está inserido. Ao longo desses processos de adaptação, o homem além de progredir biologicamente também modulou o ambiente a sua volta criando e recriando suas ferramentas. O resultado deste ciclo de desenvolvimento vivenciado na história humana, são os dias atuais, que a cada momento

enfrenta novas transformações dando continuidade ao ciclo dessa existência.

Atualmente, observa-se cada vez mais o avanço para com as ferramentas do homem do que ele propriamente dito (aspectos biológicos como DNA e etc.), disseminando uma sociedade mais tecnológicas.

Vivemos em uma era a qual a tecnologia rodeia o nosso dia a dia, nos mais diversos espaços. Com isso, o aperfeiçoamento de algumas habilidades nos indivíduos são necessárias para que possam ter uma melhor inserção na sociedade, tendo a possibilidade de utilizar as tecnologias presentes nos mais diversos espaços da vida cotidiana.

Conhecendo o cenário de desigualdades presentes no corpo social, entendemos que mesmo as tecnologias estando presentes em nossas vidas nos mais diversos espaços, esse recurso podem não ser objeto de propriedade daqueles que são econômica e socialmente desfavorecidos. Os dias atuais, onde vivemos uma pandemia, sem data para findar, a qual abalou e desestruturou planos, intenções pessoais e profissionais acarretando uma interferência em todo o espectro mundial. Em um cenário desenvolvido tecnologicamente, mas que, infelizmente fica mais evidenciado que a distribuição é injusta, pelo fato de termos uma grande quantidade de estudantes sem recursos tecnológicos dentro de suas residências impossibilitando-os de acompanhar as atividades educacionais propostas durante este período de isolamento.

Tendo a ciência dessa injustiça mais esclarecida, é necessário que derrubemos dentre tantas exclusões, a tecnológica, e uma maneira a qual enxergamos como possível auxílio para este processo de rompimento de desigualdades, é a apresentação e utilização da tecnologia dentro das instituições escolares nesse percurso de aprendizagens.

O projeto “Memórias que não devem ser esquecidas” teve como princípio a aproximação/utilização tecnológica pelos alunos para a aprendizagens presentes nos seguintes aspectos: A conscientização da importância do conhecimento e conservação de memórias para além das retratadas/vivenciados por outros, mas também, àquelas que fazem parte da nossa própria. A utilização/elaboração de roteiros; O reconhecimento das mais diversas formas de escrita/fala e os momentos adequados a estes; O trabalho para com a melhora de habilidades do aspectos de interação social e trabalho em conjunto; O aperfeiçoamento de competências para com as tecnologias possibilitando a inclusão digital.

Para além destes aspectos, por meio da metodologia ativa a qual é atuante do projeto ,

poderemos sair do paradigma de ensino tradicional transformando assim as aulas ao desenrolar deste um espaço no qual os próprios estudantes constroem o conhecimento, tornando-se, portanto, protagonistas principais da aprendizagem, oportunizando o crescimento dos alunos tais como nos aspectos de indivíduos mais reflexivos, críticos, comunicativos, questionadores, tornando-os seres capazes de buscar e defender mudanças sociais.

8. REFERÊNCIAS:

AMARAL, Sérgio. **Roteiro para estudo da disciplina EP 146 - Metodologia I.**

Moodle Fe Unicamp, 2020. Disponível em:

<https://moodle.fe.unicamp.br/pluginfile.php/5471/mod_resource/content/1/Roteiro%20para%20discuss%C3%A3o%20Metodologia%20I%20na%20aula%2030.04.2020.pdf> . Acesso em 20/06/2020.

Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. **Tecnologias digitais da informação e comunicação no contexto escolar: possibilidades.** 2018 . Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>> . Acessado em 20/06/2020.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente.** In: Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papirus, 2002.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> . Acesso em 20/06/2020.